

# Partidos políticos na arena municipal e comportamento eleitoral das legendas

**Prof. Dr. Humberto Dantas**

Facebook – Humberto Dantas

Twitter - @humbertodantas

[hdantas@usp.br](mailto:hdantas@usp.br)

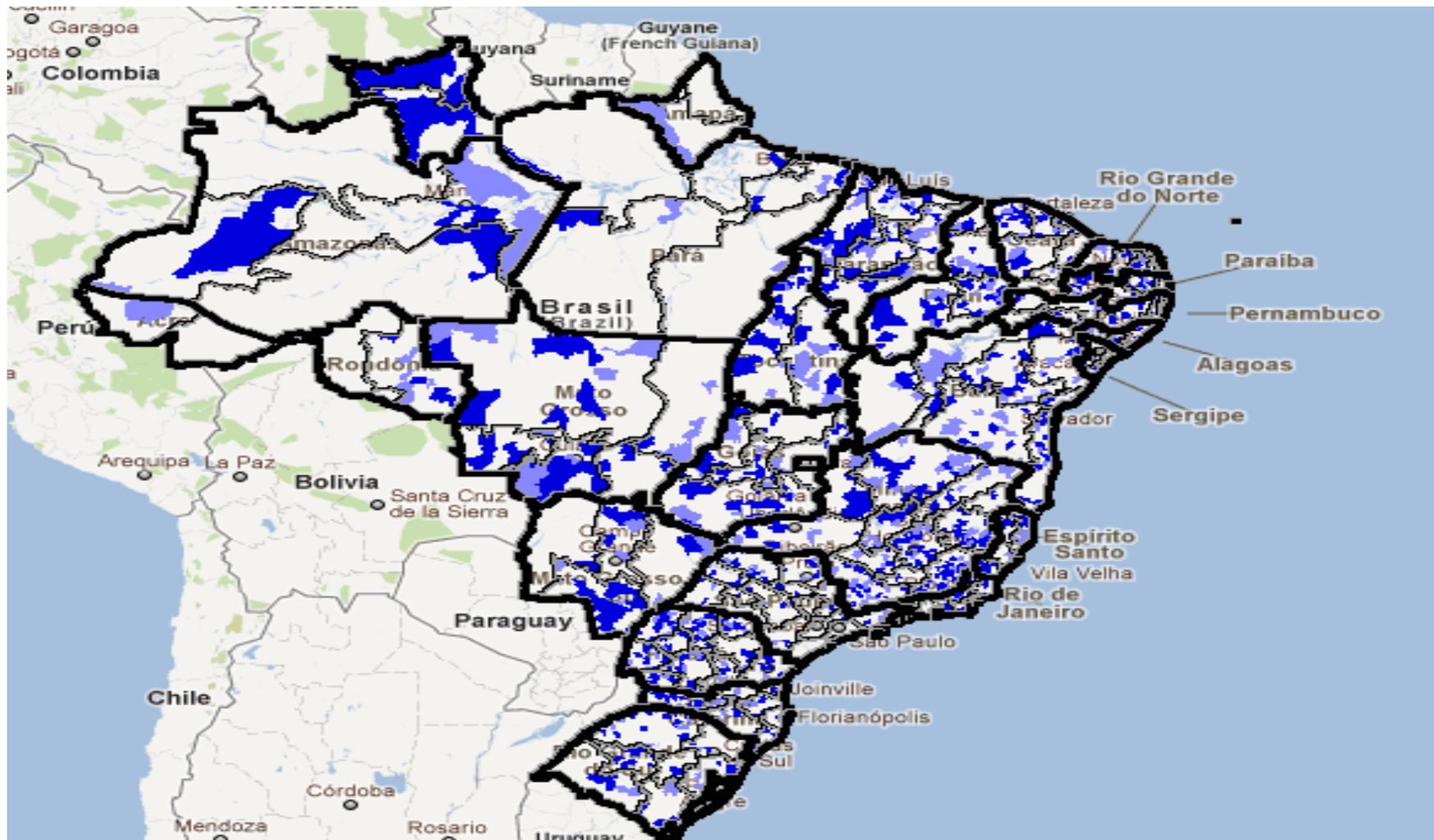
# Breve currículo

- Graduado em Ciências Sociais, mestre e doutor em Ciência Política pela USP.
- Professor universitário desde 1999. Atualmente no Insper e na EACH-USP (visitante)
- Coordenador de curso de pós-graduação na FIPE-USP e docente de diversos programas de pós-graduação
- Diretor-voluntário da Fundação Mario Covas – educação política
- Professor e/ou coordenador de mais de 200 cursos de educação política
- Conselheiro do Movimento Voto Consciente, Oficina Municipal e Instituto Brasil 2022
- Experiência em pesquisa desde 1993, em empresas como a ALESP, FIPE-USP, DCP-USP, IDESP, SERASA, UNITE, FUNDACE, CEPAC, FIA-USP – incluindo participação direta em mais de 20 campanhas em 2008
- Comentarista político da Rede Vida de TV e ex-apresentador da Rádio Canção Nova
- Autor / participante / organizador de obras como: Introdução à Política Brasileira, Democracia e Saúde, Coligações Eleitorais na Nova Democracia Brasileira, Cidades Nota 10, Marketing Político em Tempos Modernos, Constituição: 20 anos, Delegados de Polícia entre outros.

# O que são partidos nos municípios?

- Entender o que é política nas cidades
- Questão ideológica
- Lógica da franquia
- Lógica da posse – poder
- Lógica governista
- Lógica da corretagem
- Alianças são ÓTIMOS indicadores disso

# PT e PSDB em 2008



# Alianças e coligações

- No Brasil Schmitt (1999) mostra que existem diferenças entre alianças (período até 64) e coligações – período recente. Dantas (2007) não assimila a divisão e utiliza-as como sinônimos.
- Segundo Porto (2000), em seu “Dicionário do Voto”, a legislação brasileira entende a coligação como:
  - Denominação dada às alianças eleitorais entre partidos, que visam alcançar, assim, o maior número de postos em uma eleição proporcional ou o melhor resultado em um escrutínio majoritário. (Porto, 2000 – verbete “Coligações”).

# Aspectos estratégicos

- Assim, é possível afirmar: TODOS usam e de forma crescente – Kinzo 2004 e Dantas 2007 (entre outros)
- A possível “desordem institucional” é característica ou falta de ordenação – varia de acordo com a interpretação
- Utilização estratégica em lógica legal das eleições proporcionais e majoritárias – sobretudo nos municípios
- Coligações em eleições proporcionais têm explicação própria – pautada em capacidade de bater o coeficiente eleitoral
- Coligações pautadas em tempo na TV (estratégico) – importante, mas NÃO explica a totalidade do fenômeno, sobretudo no município
- Para os pequenos partidos Dantas e Praça (2003) mostram que o discurso varia bastante – entre o “não querer” e o “não fazer”
- Utilização mais marcante e desordenada nas eleições municipais – vamos acompanhar
- Schmitt (1999) nas eleições estaduais e federais mostra que existe consistência ou meio-consistência, mas o tempo se encarrega de alterar tal cenário (vários)

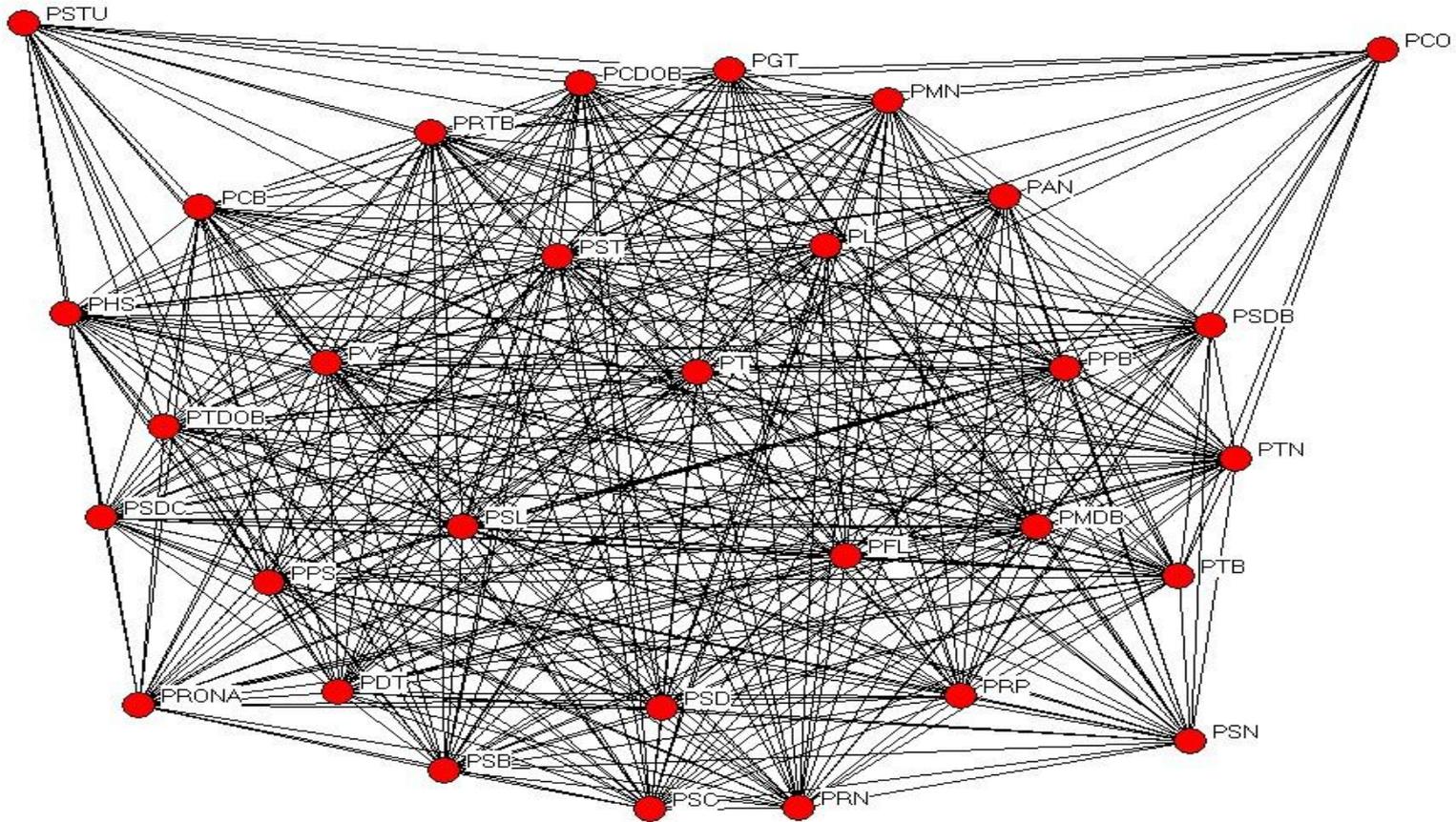
# Tentativa de mudança

- Imposição da verticalização (interpretação do TSE) que em 2002 e 2006 restringiu as alianças estaduais aos moldes (ou próximo disso) das eleições nacionais – a briga foi grande no Congresso Nacional
- Só mudou o jeito de os partidos agirem – não moralizou, como desejava o TSE
- A medida foi derrubada por PEC para as disputas de 2010 – grande diferencial para o próximo pleito
- Para os municípios continuou igual – impossível criar base para a lógica – como na verticalização

# Princípios gerais da política

- Compreender aspectos teóricos para justificar a ação no âmbito municipal
- Eleições majoritárias de turno único tendem à bipolarização (Maurice Duverger)
  - Menos de 2% das cidades têm mais de 200 mil eleitores – em São Paulo apenas 21 das 645 cidades – Brasil: 77 das 5.564
  - Entre 1996 e 2008 mais da metade das cidades concentrou as eleições em dois candidatos
  - Em 2004 os dois primeiros colocados acumularam 80% ou mais dos votos em 82% das cidades brasileiras
- Nações federalistas tendem a possuir sistemas partidários descentralizados (Angelo Panebianco)
  - Verticalização (como vimos)
  - PSDB e PT foram parceiros no AC / PI em 1998

# Assim...



# Partidos aumentam presença nas cidades

	<b>PPB</b>	<b>PFL</b>	<b>PL</b>	<b>PTB</b>	<b>PMDB</b>	<b>PSDB</b>	<b>PPS</b>	<b>PDT</b>	<b>PSB</b>	<b>PT</b>
2000	3956	4652	2404	3495	4995	4331	2432	2848	1902	2722
	<b>PP</b>	<b>PFL</b>	<b>PL</b>	<b>PTB</b>	<b>PMDB</b>	<b>PSDB</b>	<b>PPS</b>	<b>PDT</b>	<b>PSB</b>	<b>PT</b>
2004	4222	4592	3903	4221	5064	4536	3350	3593	2640	4634
	<b>PP</b>	<b>DEM</b>	<b>PR</b>	<b>PTB</b>	<b>PMDB</b>	<b>PSDB</b>	<b>PPS</b>	<b>PDT</b>	<b>PSB</b>	<b>PT</b>
2008	4262	4307	3752	4139	5026	4576	3193	3910	3510	4695

# Bem como suas associações

2008/2000	PP	DEM	PR	PTB	PMDB	PSDB	PPS	PDT	PSB	PT
PP										
DEM	5,1%									
PR	89,3%	52,6%								
PTB	32,7%	16,6%	73,1%							
PMDB	22,1%	17,0%	61,3%	29,6%						
PSDB	36,5%	18,2%	84,8%	33,3%	16,5%					
PPS	80,0%	70,7%	<b>135,2%</b>	99,0%	49,8%	48,4%				
PDT	74,0%	64,5%	<b>135,5%</b>	90,1%	51,3%	77,2%	86,0%			
PSB	<b>169,6%</b>	<b>122,7%</b>	<b>224,9%</b>	<b>161,8%</b>	<b>135,4%</b>	91,1%	99,8%	<b>129,5%</b>		
PT	<b>482,0%</b>	<b>388,5%</b>	<b>467,3%</b>	<b>374,1%</b>	<b>154,4%</b>	<b>136,1%</b>	<b>111,0%</b>	<b>128,4%</b>	<b>151,4%</b>	

# Questões conflitantes

- Partidos são nacionais ou regionais?
  - Nas eleições municipais esses partidos seriam locais?
  - Existe uma organização capaz de controlar ao mesmo tempo cerca de 4.000 cidades (média dos grandes)?
- Partidos centralizados ou descentralizados?
  - Estatutos dão liberdade aos órgãos locais
  - Organismos centrais determinam proibições
  - Os partidos são nacionais ou locais?

# Exemplos marcantes

- Em 2008 o PT proibiu aliança formal com o PSDB em Belo Horizonte – mas permitiu em Aracajú em torno do prefeito Edvaldo Nogueira (PCdoB) e de Lindberg Faria (PT) em Nova Iguaçu (RJ) – dentre tantas outras cidades;
- Em 2008 aliança entre DEM / PT / PSOL / PR no interior do Amapá (só um exemplo);
- PT lançou documento em 2004 sugerindo que não deveria haver aliança com o PFL e o PSDB nas cidades – “o modo petista de fazer eleições”;
- PFL lançou documento em 2004 sugerindo que não houvesse aliança com o PT nas eleições;
- PT e PFL juntos em 933 cidades em 2008, índice 490% superior ao registrado em 2000. Com o PSDB o PT esteve em 1065 cidades, mais que o dobro de 2000.

# Disputa de governo estadual 2010

GOV.	PP	DEM	PR	PTB	PMDB	PSDB	PPS	PDT	PSB	PT
PP	24									
DEM	8	25								
PR	11	7	25							
PTB	12	10	9	22						
PMDB	7	9	11	8	24					
PSDB	5	21	6	8	7	25				
PPS	7	16	5	10	10	18	26			
PDT	13	4	12	7	10	3	5	25		
PSB	12	5	12	10	8	5	10	15	26	
PT	12	1	15	9	14	0	3	15	18	26

# Conclusão parcial...

- A teoria política se sobrepõe aos princípios jurídicos de nacionalização e moralização do sistema (?)
- Coligações são estratégicas e só se tornarão mais “simples” quando o voto for ideológico (precisar ser ?)
- A teoria dos grupos locais é muito forte na política e nem sempre os aspectos partidários se enquadram nessas lógicas – “partido é Casa do Pão de Queijo” (franquia) - monopólio
- Eleições locais tem alguma lógica específica? SIM e NÃO
  - NÃO: algumas eleições são estratégicas para as lideranças nacionais – Belo Horizonte, por exemplo
  - SIM: partidos agem localmente. PT e PSDB, por exemplo, são adversários em São Paulo e na União
  - Existe uma lógica estadual pautada na figura do GOVERNADOR (Abrucio, Limongi, Dantas entre outros)

# Com base no que vimos

- Fortaleza do Legislativo

- Manutenção das instituições, até mesmo em momentos críticos (64-85)
- Poder de derrubada de veto / palavra final em parte expressiva das decisões
- Força expressiva conquistada na Constituição de 1988
- Capacidade de demonstrar poder (Collor)
- Poder Legislativo é um espelho fiel da sociedade brasileira (é?)

X

- Sensação de um Legislativo FRÁGIL: cultura democrática frágil

- Quase 20 vezes dissolvido ou suspenso em nossa história
- Militares mais marcantes na história do que o Poder Legislativo
- Cultura de submissão ao Executivo permanece até hoje
- Relações governistas – entre poderes e esferas
- Multipartidarismo gera sistema de coalizão (ou participação)

- Desafio parece que exige um olhar sobre nossa CULTURA (questão ética)

# Caráter cultural

- Trecho do texto “Crise Moral” de **Roberto Abdenur em O Estado de São Paulo, 15/11/2011**

“O historiador José Murilo de Carvalho, professor titular de História do Brasil da UFRJ, distingue bem o medo e o respeito à lei. Só uma sociedade que tenha respeito às suas leis pode alçar-se a um patamar destacado de desenvolvimento. Enquanto a lei só for cumprida por medo, sem que os valores que a nortearam sejam compreendidos pela população, não conseguiremos modificar a cultura de leniência e até conivência com as transgressões”

# Aspectos do LEGISLATIVO

## Fundamental:

- Legislar – o que faz com menos eficiência que o Executivo, além de realizar questões paroquiais
- Fiscalizar os atos do Executivo – difícil compreensão e dificuldade diante de aspecto de submissão.
- Relevante:
- EDUCAÇÃO (aproxima – moda)

## Preocupante

- FAVORES PAROQUAIS / PRIVILÉGIOS EMPREGO
- LEGISLA EM CAUSA / AFASTADO DA SOCIEDADE
- GOVERNISTA

# Nos Estados

Só 5 dos 26 governadores pesquisados enfrentam oposição com mais de 30% dos votos

■ Base governista ■ Neutro ■ Oposição □ Não tem representante

Estado	Governador e partido	Total de deputados	Correlação de forças na Assembleia (% sobre o total de deputados)			
			Base governista	Neutro	Oposição	
Espírito Santo	 Renato Casagrande PSB	30	100			<p><b>Índice de governismo Presente em 23 Estados. o PSB é base de 19 governos, o que dá 86% de adesismo</b></p> <p><b>PSB</b> 86%</p> <p><b>PSD</b> 81%</p> <p><b>PDT</b> 75%</p> <p><b>PMDB</b> 62%</p> <p><b>DEM</b> 60%</p> <p><b>PSDB</b> 52%</p> <p><b>PT</b> 52%</p>
Rondônia	 Confúcio Moura PMDB	24	29	71		
Tocantins	 Siqueira Campos PSDB	24	88	8	4	
Amazonas	 Omar Aziz PSD	24	92		8	
Mato Grosso	 Silval Barbosa PMDB	24	84	8	8	
Ceará	 Cid Gomes PSB	46	76	15	9	
Piauí	 Wilson Martins PSB	30	90	10		
Paraná	 Beto Richa PSDB	54	85		15	
Distrito Federal	 Agnelo Queiroz PT	24	66	17	17	
Mato Grosso do Sul	 André Puccinelli PMDB	24	83		17	
Sergipe	 Marcelo Déda PT	24	75	8	17	
Minas Gerais	 Antonio Anastasia PSDB	77	70	13	17	
Maranhão	 Roseana Sarney PMDB	46	76	7	17	
Pernambuco	 Eduardo Campos PSB	49	72	10	18	
Santa Catarina	 Raimundo Colombo PSD	40	75	5	20	
Pará	 Simão Jatene PSDB	41	78		22	
Alagoas	 Teotônio Vilela PSDB	27	78		22	
Bahia	 Jaques Wagner PT	63	78		22	
Rio de Janeiro	 Sérgio Cabral PMDB	70	76		24	
Goiás	 Marconi Perillo PSDB	41	71		29	
São Paulo	 Geraldo Alckmin PSDB	94	70		30	
Acre	 Tião Viana PT	24	67		33	
Amapá	 Camilo Capiberibe PSB	24	67		33	
Paraíba	 Ricardo Coutinho PSB	36	67		33	
Rio Grande do Norte	 Rosalba Ciarlini DEM	24	50	13	37	
Rio Grande do Sul	Tarso Genro PT	55	58		42	

# Nas capitais

Só em Manaus e Florianópolis a oposição reúne mais que 40% das cadeiras

■ Base governista ■ Neutro ■ Oposição □ Não tem representante

Capital	Prefeito e partido	Total de vereadores	Correlação de forças na Câmara (% sobre o total de vereadores)		
Cuiabá MT	 Francisco Galindo PTB	19	95	5	0
São Luís MA	 João Castelo PSDB	21	90	10	0
Belo Horizonte MG	 Marcio Lacerda PSB	41	90	10	0
Aracaju SE	 Evaldo Nogueira PCdoB	19	89	11	0
Maceió AL	 Cícero Almeida PP	21	72	14	14
Goiania GO	 Paulo Garcia PT	35	83	3	14
Curitiba PR	 Luciano Ducci PSB	38	84	16	0
Palmas TO	 Raul Filho PT	12	75	8	17
Porto Alegre RS	 José Fortunati PDT	36	70	11	19
Salvador BA	 João Henrique PP	41	78	2	20
Vitória ES	 João Coser PT	15	73	7	20
São Paulo SP	 Gilberto Kassab PSD	55	80	20	0
Campo Grande MS	 Nelson Trad Filho PMDB	21	71	5	24
João Pessoa PB	 Luciano Agra PSB	21	52	24	24
Teresina PI	 Elmano Ferrer PTB	21	76	0	24
Porto Velho RO	 Roberto Sobrinho PT	16	75	0	25
Recife PE	 João da Costa PT	37	65	8	27
Rio de Janeiro RJ	 Eduardo Paes PMDB	50	68	4	28
Natal RN	 Micarla de Souza PV	21	48	19	33
Boa Vista RR	 Iradilson Sampaio PMDB	14	57	7	36
Belém PA	 Dulcimar Costa PTB	35	34	29	37
Manaus AM	 Amazonino Mendes PDT	38	58	0	42
Florianópolis SC	 Dário Berger PMDB	16	50	0	50

**Índice de governismo**  
Nas capitais, a sigla mais adesista é o PDT. Apoiá os prefeitos em 73% das Câmaras Municipais em que tem vereador. É seguido de perto pelo PSB, com 70%



# Confiança nas Instituições

Política, Forças Armadas e Polícia Federal



**AMB**  
Associação dos  
Magistrados  
Brasileiros

[www.amb.com.br](http://www.amb.com.br)

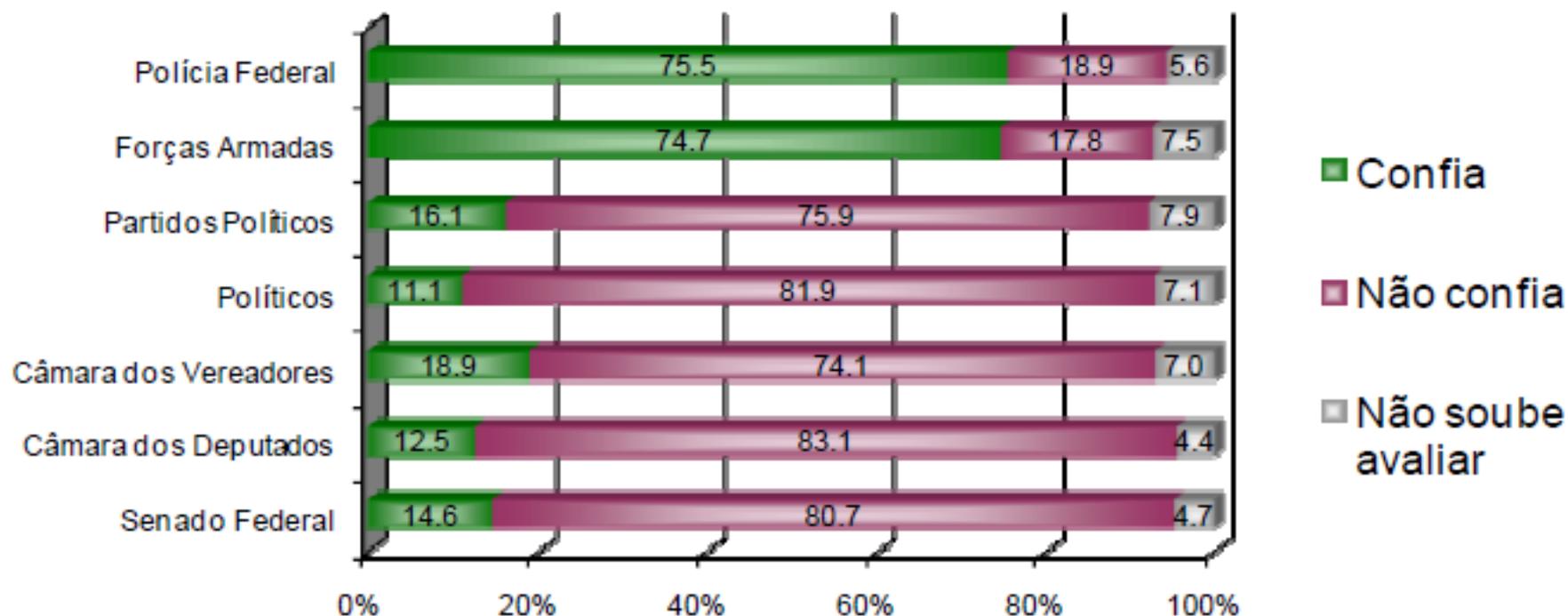
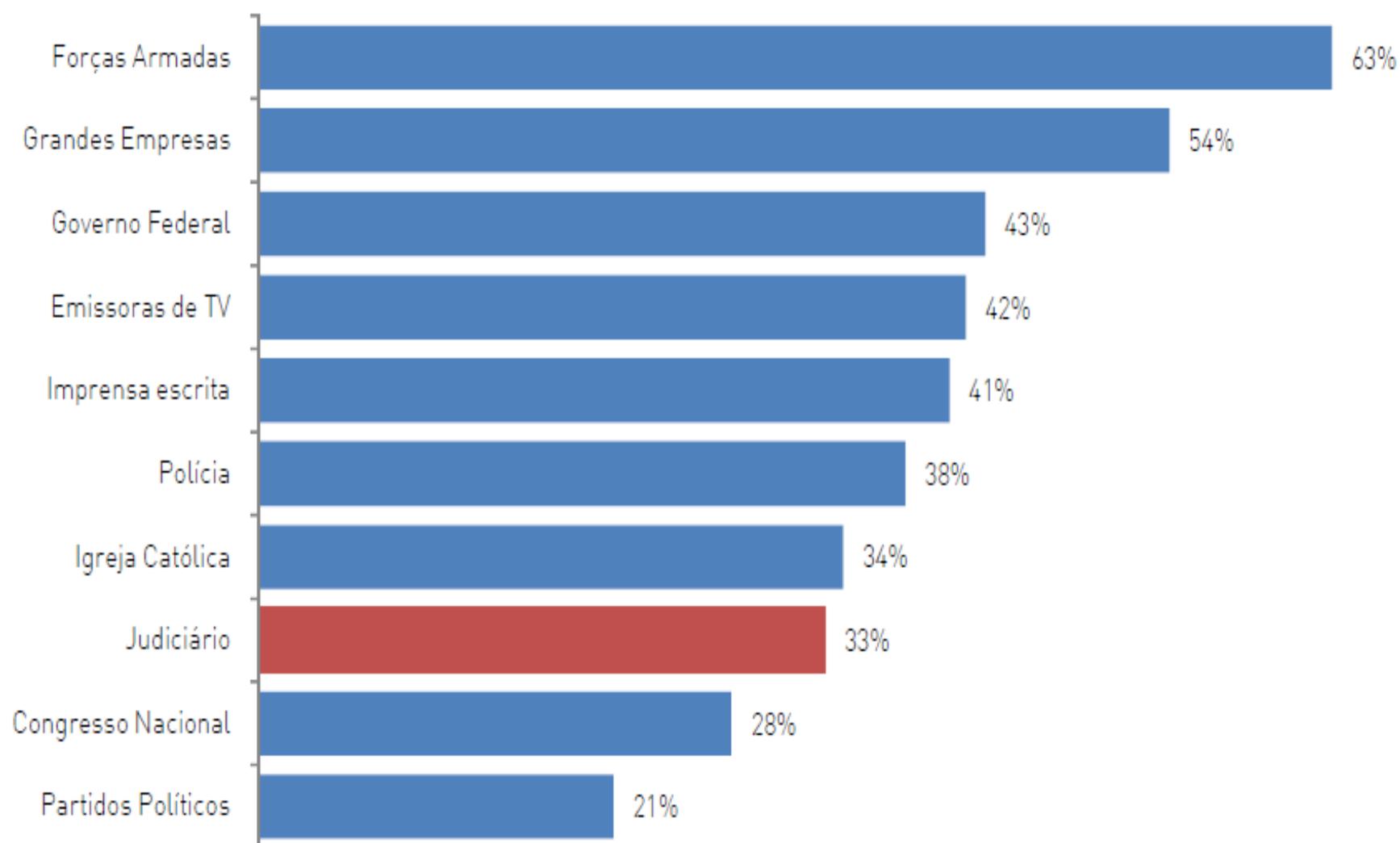


Gráfico 09: Percentual dos entrevistados que declaram confiar ou confiar muito nas instituições - 2º Trimestre/2010



# RANKING DE CONFIANÇA (NACIONAL)

Agora vou ler uma lista de instituições e gostaria que o(a) Sr.(a) dissesse se confia ou não confia em cada uma delas:

	CONFIA	NÃO CONFIA	NS / NR	SALDO
FORÇAS ARMADAS	79	16	5	+63
IGREJA CATÓLICA	72	24	4	+48
POLÍCIA FEDERAL	70	24	6	+46
MINISTÉRIO PÚBLICO	60	30	11	+30
IMPrensa	58	33	9	+25
PODER JUDICIÁRIO / JUSTIÇA	56	37	7	+19
SINDICATOS DE TRABALHADORES	55	38	7	+17
IGREJA EVANGÉLICA	53	38	8	+15
GOVERNO FEDERAL	52	42	6	+10
GOVERNO DO ESTADO	49	44	7	+5
PREFEITURA	47	48	5	-1
EMPRESÁRIOS	44	45	11	-1
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA	39	54	7	-15
SENADO	33	61	6	-28
CÂMARA DE VEREADORES	26	68	6	-42
CÂMARA DOS DEPUTADOS	24	68	7	-44
PARTIDOS POLÍTICOS	22	72	6	-50

# AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Ainda em relação às instituições do país, gostaria que o(a) Sr.(a) avaliasse a atuação de cada uma delas, dando notas de 0 a 10, sabendo que 0 é a AVALIAÇÃO MAIS NEGATIVA e 10 significa a AVALIAÇÃO MAIS POSITIVA:

	MÉDIA
FORÇAS ARMADAS	7,4
IGREJA CATÓLICA	7,1
POLÍCIA FEDERAL	7,1
IMPRENSA	6,6
MINISTÉRIO PÚBLICO	6,1
PODER JUDICIÁRIO / JUSTIÇA	6,1
GOVERNO FEDERAL	6,1
IGREJA EVANGÉLICA	6,0
SINDICATOS DE TRABALHADORES	5,8
GOVERNO DO ESTADO	5,7
EMPRESÁRIOS	5,4
PREFEITURA	5,3
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA	5,0
SENADO	4,7
CÂMARA DOS DEPUTADOS	4,3
CÂMARA DE VEREADORES	4,0
PARTIDOS POLÍTICOS	3,6

**Tabela 1**  
**Confiança em pessoas e em instituições – Brasil, junho, 2006**

<b>Confiança interpessoal</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Alguma</b>	<b>Muita</b>	<b>Média</b>
Família	1,5	9,9	16,0	72,5	2,59
Pessoas que frequentam mesma igreja	11,3	32,6	37,7	18,4q	1,63
Amigos	12,3	39,1	34,6	14,0	1,5
Vizinhos	21,3	42,1	29,3	7,2	1,22
Colegas de trabalho	22,3	42,3	27,8	7,5	1,21
Maioria das pessoas	22,3	54,5	21,2	2,1	1,03
<b>Confiança nas instituições</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Alguma</b>	<b>Muita</b>	<b>Média</b>
Bombeiros	2,8	11,1	32,4	53,7	2,37
Igreja	6,0	18,7	34,3	40,9	2,10
Forças Armadas	9,8	28,9	40,1	21,3	1,73
Televisão	8,0	34,1	46,0	11,9	1,62
Poder Judiciário	13,7	42,0	33,4	11,0	1,42
Presidente	23,0	33,8	31,2	12,0	1,32
Polícia	18,8	43,2	29,4	8,7	1,28
Leis do País	20,8	41,3	30,6	7,3	1,24
Sindicatos	19,4	44,3	30,6	5,7	1,23
Governo	24,9	40,8	28,5	5,9	1,15
Congresso Nacional	26,7	45,9	22,6	4,7	1,05
Empresários	26,9	44,3	25,7	3,0	1,05
Partidos Políticos	36,8	44,2	16,9	2,1	0,84

Nota: A tabela apresenta frequências simples e a confiança varia de 0 a 3; as médias foram calculadas com base neste intervalo. As médias mais altas são para a confiança na família, nos bombeiros e na igreja, e as mais baixas para os partidos, a maioria das pessoas, os empresários e o Congresso Nacional.

# Legislativos funcionam racionalmente

Partido <b>95-98</b>	Total (%) Nicolau
PC do B	98,8
PT	98,7
PFL	93,4
PDT	92,1
PSDB	91,6
PSB	91,0
PTB	88,3
PPR/PPB	83,1
PMDB	80,1
PL	77,9

	<b>Disciplina 2003</b>
<b>PCdoB</b>	<b>100,0</b>
<b>PL</b>	<b>98,9</b>
<b>PPS</b>	<b>98,6</b>
<b>PSB</b>	<b>97,7</b>
<b>PT</b>	<b>97,3</b>
<b>PMDB</b>	<b>96,8</b>
<b>PTB</b>	<b>94,1</b>
<b>PDT</b>	<b>93,1</b>
<b>PPB/PP</b>	<b>92,2</b>
<b>PSDB</b>	<b>80,4</b>
<b>PFL</b>	<b>67,7</b>
Santos / Vilarouca	

**Qual o preço dessa união? Quanto a sociedade ganha com isso?**

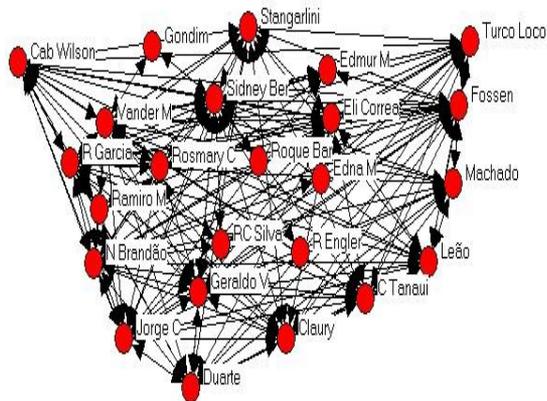
# Legislativos funcionam racionalmente

Apoio ao Governo 1995-98 (Nicolau)	
Partido	1995-1998
PFL	77,5
PSDB	77,3
PTB	70,4
PPB	67,0
PMDB	63,1
PL	49,5
PDT	10,0
PSB	8,5
PC do B	6,3
PT	2,9

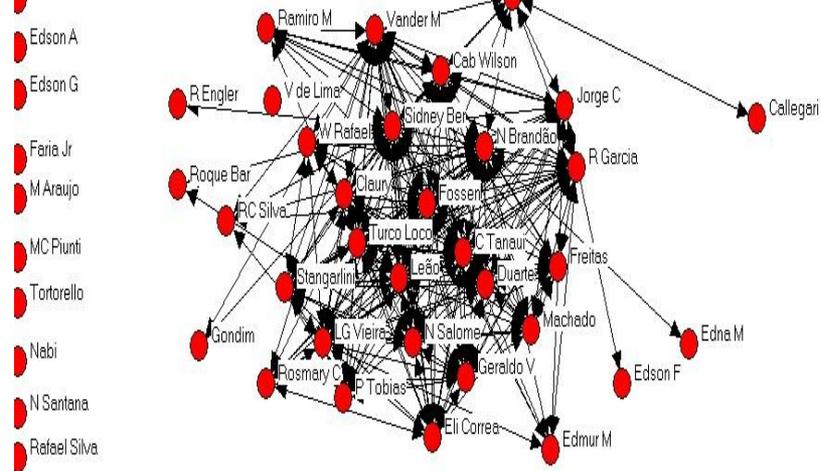
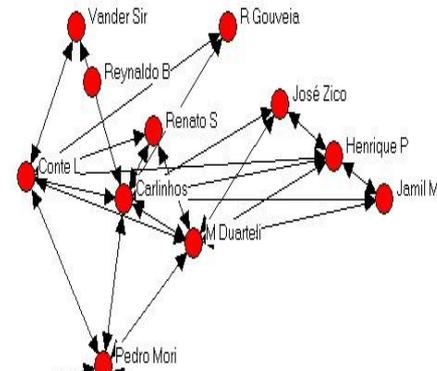
# Legislativos funcionam racionalmente

ALESP 99-02	PPB	PFL	PL	PTB	PSDB	PMD B	PPS	PSB	PDT	PT
Junto com a liderança	54,63	69,80	60,05	68,99	69,29	75,63	71,91	59,13	73,50	73,43
Como a maioria	65,81	74,28	69,55	75,06	70,78	78,47	74,53	69,97	76,82	75,04
Apenas os presentes	85,77	97,19	94,43	96,72	98,19	99,07	96,40	95,10	90,62	99,29
Ausência	44,31	29,93	39,98	23,74	26,87	23,90	30,60	34,79	16,26	24,56

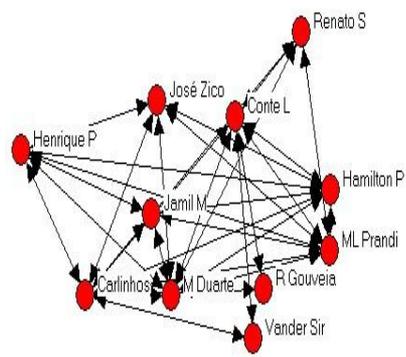
# Legislativos funcionam racionalmente



- Terezinha
- Demarchi
- Curiati
- Zuzá
- AA Pinto
- Salvador K
- Crespo
- Feldman
- C Sampaio
- R Moraes
- D Marins
- Calvo
- Edir Sales
- Afanázio



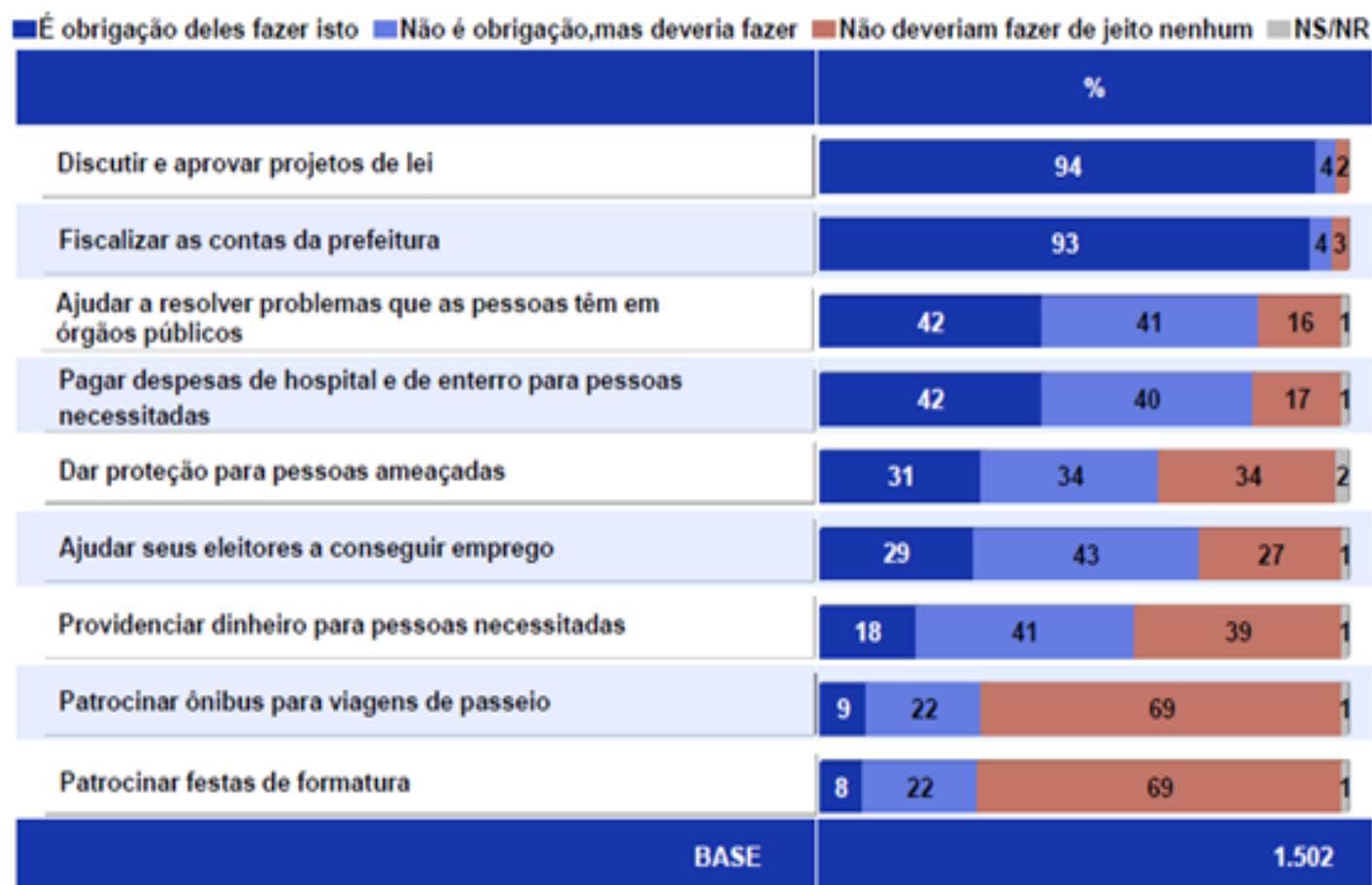
- Crespo
- Afanázio
- Reynaldo B
- V de Lima
- AA Pinto
- Curiati
- Demarchi
- Calvo
- Edir Sales
- D Marins
- Callegari
- C Sampaio
- Edson G
- Tortorello
- Nabi
- N Santana
- Edson A
- MC Piumi
- Zuzá
- R Moraes
- Edmir C
- M Araujo
- Feldman
- Terezinha



# Legislativo não Legisla

- Legislativo legisla com menos eficiência que o Executivo
  - Executivo tem índice de aprovação de projetos MUITO maior que legisladores
    - Ciúme, dificuldade, falta de cultura
  - Parte expressiva dos projetos do Legislativo são de baixo impacto
    - Data comemorativa, honras e nomes de ruas
  - Parlamentares se transformam em “despachantes paroquiais” que fazem de direitos consolidados um conjunto de favores

# Obrigações do vereador



# Poder Legislativo

- Consegue funcionar de forma racional – que racionalidade?
- É dominado por cerca de 10 partidos – com quatro grandes
- Oferta poder, o que indica que tem poder
- É deslegitimado pela sociedade – o que pode aprofundar a corrupção
- É visto como alvo principal de propostas de reforma política
  - Isso adianta alguma coisa?
  - Que parlamento desejamos?

# Servidores

Número total de funcionários públicos por poder, 2007

Regiões/UF	Poder Executivo	Poder Legislativo	Poder Judiciário	Autarquia	Fundação	Organização Autônoma	Empresa Pública	Sociedade Mista	Total
Regiao Norte	703.147	18.156	16.836	20.816	19.241	949	545	806	780.496
Regiao Nordeste	1.972.885	50.501	51.479	101.270	43.021	445	4.126	3.511	2.227.238
Regiao Sudeste	2.921.008	57.485	116.114	177.009	85.513	2870	1.964	963	3.362.926
Regiao Sul	983.526	22.709	33.599	87.386	15.782	656	38	99	1.143.795
Regiao Centro-Oeste	870.913	49.813	32.482	51.189	28.404	7.205	686	7.017	1.047.709
<b>Brasil</b>	<b>7.451.479</b>	<b>198.664</b>	<b>250.510</b>	<b>437.670</b>	<b>191.961</b>	<b>12.125</b>	<b>7.359</b>	<b>12.396</b>	<b>8.562.164</b>

Fonte: MTE/RAIS